

# Elaine Phillips, Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário, Sessão 1 Introdução

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Olá, meu nome é Elaine Phillips. Meu marido Perry e eu dedicaremos as próximas oito palestras ao profeta menor ou ao membro do Livro dos 12, Miquéias. Falaremos sobre por que ele está “fora do anel viário”.

Você pode ver isso na tela ali. Também passaremos esta palestra introdutória falando sobre uma variedade de contextos que precisam ser focados antes de realmente entrarmos no texto em si. Então, falaremos sobre o seu lugar no cânon, particularmente como um dos profetas.

Falaremos sobre contextos geográficos e históricos e como eles funcionam juntos. E então, finalmente, no final desta palestra, focaremos em questões literárias e teológicas. Então essa é a direção em termos de para onde iremos nos próximos 40 minutos ou mais.

Em termos do contexto canônico, Miquéias é um dos profetas do século VIII. E falaremos mais sobre a história que faz parte desse contexto do século VIII em breve. Prefiro usar o termo livro dos 12 em vez de profetas menores porque às vezes as pessoas ouvem o termo menor e tendem a pensar que é menos importante do que Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel.

E esse não é realmente o caso. Estes são profetas muito significativos. Então, vamos nos concentrar em seu lugar no Livro dos 12 e nos outros membros do Livro dos 12 que são profetas do século VIII.

Novamente, entraremos na história disso em breve. Mas Oséias, Amós e Jonas também fazem parte desse quadro. Tenho aqui apenas uma foto rápida de um dos pergaminhos encontrados na região do Mar Morto.

É encontrado em um lugar chamado Nahal-Hever e você pode ver apenas um pequeno pedaço de parte do capítulo cinco de Miquéias nesse contexto. Como mencionei há pouco, só para reunir a imagem dos nossos profetas do século VIII, século VIII aC, aliás, obviamente ele é contemporâneo de Isaías. E como veremos à medida que avançamos nessas oito palestras, haverá uma interface maravilhosa entre o que Isaías tinha a dizer e o que Miquéias tinha a dizer.

Então, resumidamente, esse é um contexto canônico. Preciso me concentrar um pouco no contexto geográfico também. Isso é sempre importante.

Cada mensagem bíblica é dada dentro de um contexto que lhe dá foco. Há uma teologia física roubando um termo de um dos meus colegas, John Monson. Portanto, vamos passar algum tempo olhando para o antigo Oriente Próximo, particularmente para a área do Mediterrâneo Oriental.

E no mapa veremos, em primeiro lugar, os círculos de poder significativos que fazem parte desta área do Mediterrâneo Oriental. O primeiro, claro, é a Assíria, que é um importante centro de poder, especialmente na área da Mesopotâmia. Também saberemos ou reconheceremos o fato de que, embora o Egito não apareça tanto no texto de Miquéias, isso sempre estará lá porque a Mesopotâmia, dominada pela Assíria no século VIII, e o Egito serão o que chamamos de terra entre.

E, claro, o terreno intermediário está no meio de várias maneiras, mas até onde estamos falando agora, está no meio geopoliticamente. E, portanto, há todo tipo de tráfego, muitas vezes tráfego militar, que passa pelas rotas que atravessam isso. Voltaremos a isso em um momento.

Este é apenas o quadro geral. Entre a terra entre a Assíria e a Assíria propriamente dita é muitas vezes chamada de zona tampão na Síria, ou outro nome para isso é Aram. Essa também será uma imagem de um pouco de nossa história.

Então esse é o nosso grande contexto. Vamos nos concentrar um pouco nesta terra de Israel ou na nossa terra intermediária. A ideia agora é apenas ter uma visão geral dos contornos mais amplos desta terra.

Vamos nos concentrar no território de Micah em breve, mas aqui está um mapa que nos ajuda um pouco em termos de visualização da topografia. E realmente precisamos notar as características topográficas quando pensamos na cidade natal de Miquéias em relação a algumas das outras áreas ao seu redor. Então, com relação a esse terreno, ele tem uma espinha dorsal, por assim dizer, uma região montanhosa central.

No mapa, você pode ver isso como uma elevação, e é significativamente elevado, é difícil entrar e, portanto, está protegido, isolado. Muito mais podemos dizer sobre isso se nos concentrarmos apenas na geografia. Mas para os nossos propósitos, a questão é reconhecer que quando Deus deu a herança ao seu povo, tribos significativas receberam heranças nesta região montanhosa central, mais protegida.

E vou citar três por enquanto. Há outros também. Mas Judá, que então será uma tribo muito importante, Benjamim logo ao norte de Judá e Efraim logo ao norte disso.

Todos os três têm território nesta região montanhosa. E, claro, Jerusalém estará estrategicamente localizada entre Judá e Benjamim. Mas é, como acontece com qualquer pequeno povoado nesta área, protegido.

A oeste da nossa região montanhosa central, temos, em primeiro lugar, o que é chamado de Shephelah. Essa é uma palavra hebraica, que significa estar abatido ou curvado, se você preferir. E muitas vezes isso é traduzido como terras baixas ou contrafortes, dependendo da tradução que você está lendo.

E então essas são as encostas ou o sopé desta coluna central. E então, bem ali na costa, temos a planície costeira dominada pelos filisteus nesta área específica. Mas por ser plano e facilmente percorrível, esta é a rota ou o local que a rota internacional tomou.

Então, se estivéssemos falando sobre o Egito tentando ir para o norte em direção à Mesopotâmia, eles passariam por esta área ou vice-versa. Quando a Assíria tentar e com sucesso for agressiva em direção ao Egito, eles estarão atravessando por aqui. Então tenha isso em mente porque o que acontece na planície costeira não fica lá.

Freqüentemente, passará pela Shephelah. E falaremos mais sobre isso em breve. No lado leste da espinha da nossa montanha, só para constar, não faremos muito com isso, mas apenas observe que temos a região selvagem e depois o Vale do Rift.

O Vale do Rift nesta área tem o Mar Morto ou Mar de Sal, o Vale do Jordão e o Mar da Galiléia. A área selvagem entre a nossa região montanhosa central e o Vale do Rift é árida. São cerca de 19 quilômetros do topo daquela região montanhosa até o Vale do Rift.

Está na sombra da chuva, então não chove muito. Essa é a nossa visão geral. Mas, obviamente, agora precisamos nos concentrar na Judéia e na Sefelá porque é de lá que Miquéias veio.

Direi mais sobre Miquéias ser desta área e provavelmente pregar em Jerusalém um pouco mais tarde. Mas aqui, novamente, outro mapa no qual queremos nos concentrar, focando naquela área no sopé ali. Como sugeri há pouco, as nossas principais ameaças quando temos tráfego militar a passar por aqui e não só a passar por aqui, mas também a trabalhar na invasão da região montanhosa, porque algumas dessas ameaças ao longo da história, não apenas no século VIII aC, nós Temos a intenção de entrar na região montanhosa e nos principais centros de poder ou talvez eu deva dizer centros religiosos políticos como Jerusalém.

Portanto, as nossas principais ameaças virão da região montanhosa. E essa área da Sefelá é crítica para a nossa compreensão. Existem vales leste-oeste que cortam

esses contrafortes baixos, certo? E assim, acabam por ser as rotas de invasão da terra. Existem cinco deles.

Não vou nomeá-los de norte a sul. Se estivéssemos fazendo geografia com foco nisso, passaríamos mais tempo com isso. Mas os nossos dois últimos, os dois últimos que anotei ali com aquelas setas, entrarão em áreas que foram particularmente significativas para a origem de Micah.

Estas são as rotas de invasão ao interior do reino de Judá. Jerusalém já sugeriu isso. Agora podemos ver onde está.

Está na área montanhosa protegida. Se você olhar este mapa, apenas brevemente, verá entre o indicador da localização de Jerusalém e nossas setas azuis que ele é robusto. E para todos os efeitos, o sistema de vales, as colinas, todos aqueles vales íngremes em forma de V, proporcionam uma barreira natural, uma fortificação natural para Jerusalém.

O Vale Zorich é especialmente importante lá. Então, para chegar a Jerusalém, se alguém estivesse tentando atacá-la, por exemplo, você teria que encontrar o caminho através desses vales e subir até a região montanhosa. Isto é o que os atacantes têm feito ao longo dos séculos, mas acontecerá particularmente nos dias de Miquéias.

E quando Perry tratar do capítulo um na próxima palestra, você verá algumas dessas coisas se desenrolarem. De qualquer forma, os geógrafos muitas vezes pensaram nesta área de Shephelah como uma zona tampão. Quando as pessoas estão tentando invadir da planície costeira para a região montanhosa, elas passam por isso.

Quando Judá estiver um pouco mais forte, eles poderão recuar em direção ao Ocidente. E veremos alguns exemplos disso ao examinarmos o contexto histórico do século VIII. Bem, de qualquer forma, é aqui que Moreseth Gath está localizado.

Há uma pequena diferença de opinião em termos de onde exatamente a cidade natal de Micah estava localizada, porque o capítulo um menciona Moreseth Gath e Moreseth Gath, mas eles estão próximos o suficiente um do outro, aproximadamente dentro de cerca de três quilômetros e meio a três milhas. E vamos apenas notar que ali, aquele local é a cidade natal de Micah, bem na linha de frente nesta área devastada pela guerra ou potencialmente devastada pela guerra. Então, alguém que mora lá saberia da ameaça de invasão.

E isso é algo que realmente precisamos ter em mente à medida que avançamos na história. E então no próprio texto. Bem, dito isso, deixe-me fazer mais um comentário sobre Moreseth Gath ou Moreseth Gath porque o capítulo um, versículo um, chama Miquéias de Moreshti.

Ele é de Moresh . A ideia é que ele seja rotulado assim, em vez de dizer Miquéias filho de X ou Miquéias filho de qualquer coisa, porque ele está pregando talvez em Jerusalém e, portanto, é identificado por sua cidade natal e não pelo nome de seu pai ou de sua família . Então agora temos este profeta “de fora do anel viário” novamente, provavelmente indo a Jerusalém para divulgar suas mensagens, que são mensagens desafiadoras, mas falaremos delas um pouco mais tarde.

Isso é geografia em poucas palavras. Apenas para ter um pano de fundo histórico, e esta é uma linha do tempo muito, muito, muito abreviada, mas está aqui para nos ajudar a ter uma noção do que aconteceu nos séculos anteriores à época de Miquéias. E então, obviamente, o que acontecerá depois, porque ele é um profeta e, portanto, ele falará um pouco mais adiante também.

Só para rever, temos uma monarquia unida, David, seguida por Salomão. Não dura muito, obviamente. Após a morte de Salomão, seu filho Roboão comete alguns erros bastante tolos.

O reino se divide entre as tribos do norte e a tribo do sul de Judá, que tem Simeão incorporado e talvez também algumas afiliações de Benjamim. Mas em 931 AC o reino será dividido. Agora, neste gráfico, você certamente não vê todo mundo que governa, mas anotei algumas coisas importantes, como os nomes das pessoas-chave no que diz respeito ao texto de Miquéias.

Então, sob essa indicação de 860 a 50, você verá o nome Acabe. Figura importante em termos da dinastia Onri. Falaremos disso mais tarde, mas Onri inicia uma dinastia significativa.

Ele muda sua capital para um lugar que é muito mais aberto à influência estrangeira e Acabe, seu filho, seguirá os passos de Onri e abraçará a adoração de Baal e todas essas outras coisas. Isto é importante para o que vai acontecer com Miquéias e o texto de Miquéias e particularmente algumas coisas que ele dirá no capítulo seis. Portanto, temos que nos apegar a isso.

Obviamente, voltaremos a isso mais tarde. Seguindo em frente, mencionei alguns dos nossos profetas do século VIII, Oséias e Amós, e, a propósito, Jonas se enquadra aí também, são importantes como contemporâneos. Em 722 AC, temos a queda do Reino do Norte, e Oséias e Amós profetizaram isso.

Não é interessante que, na terna misericórdia e compaixão de Deus, mesmo que o Reino do Norte tenha sido inundado por todos os tipos de coisas horríveis que eles fizeram, idolatria, etc., o Senhor ainda lhes envia as vozes proféticas de Oséias e Amós? ? E, claro, Jonah também se encaixará lá. Queda do Norte em 722 AC,

Miquéias e Isaías, que profetizaram durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias, como você pode ver, estão vivendo uma época muito, muito instável.

Novamente, esta linha do tempo é extremamente abreviada. Eu simplesmente quero que vejamos a posição de Miquéias em relação a alguns reis importantes e a alguns eventos importantes. E então, continuando até o final da linha do tempo, Miquéias terá apenas um pouco a dizer sobre a perspectiva da Babilônia.

Claro, isso envolverá também o exílio. Então aqui temos uma linha do tempo muito abreviada. Apenas mais um mapa por enquanto, porque queremos que algumas dessas questões do reino sejam desdobradas em seu contexto de mapa.

Mencionei a divisão no reino. Eventualmente, Samaria se torna a capital do maior reino do Norte. Originalmente, quando Roboão, filho de Salomão, pegou suas bolas de gude e foi para casa, Jeroboão, filho de Nebate, estabeleceu uma capital em Siquém, mas ela se mudará e será movida pelo homem que mencionei há pouco, Onri, que mudou o capital para Samaria.

Em um momento, quase vou me concentrar naquela seta laranja ali, mas por enquanto, vamos pelo menos colocar Jerusalém aqui também. Esta é a capital do reino do Sul. Se você der uma breve olhada na topografia representada nesses mapas, você verá algo.

E você vê que aquela seta laranja representando Samaria é ainda mais aberta pela sua localização, um pouco mais aberta para o Ocidente e para as forças que podem estar vindo do Ocidente. Agora, há muito mais que poderíamos dizer sobre o impacto do que está acontecendo com a adoração de Baal, com a Fenícia, etc. Mas eu só quero que você perceba isso.

Não é surpresa, então, que quando os assírios estão invadindo, eles sejam capazes de subjugar e dominar Samaria. Mas Jerusalém consegue resistir a isso. Então isso é o suficiente por enquanto em termos do mapa em foco.

Precisamos fazer só um pouco com a expansão assíria porque a Assíria fica bem longe, no Nordeste. Aqui temos um mapa do império assírio, que cresceu ao longo do tempo. Mesmo que você não consiga ver a pequena legenda no canto inferior direito deste mapa, aqui está o que precisamos observar.

Porque sob um governante assírio chamado Tiglate-Pileser III, naquela elipse vermelha está a área que lhe prestava tributo e, para todos os efeitos, estava subjugada a ele. E, claro, estamos vendo partes significativas do terreno entre elas. Não apenas Samaria, mas também Acáz, que será um governante em Jerusalém, que praticamente se curva a Tiglate-Pileser e à expansão assíria.

Então, há todo tipo de coisa geopolítica acontecendo aqui. Mas, para nossos propósitos, só precisamos ver o impacto dele ali. Bem, deixe-me imprimir algumas das coisas, ou texto, devo dizer, algumas das coisas que acabei de tentar colocar no mapa.

, durante o século ou meio século antes da época de Miquéias, foi exatamente quando Jonas estava profetizando, certo? Uma geração, uma geração profética, antes de Miquéias entrar em cena. A Assíria estava em estado de desordem interna. Havia todo tipo de coisas que os incomodavam internamente.

Não precisamos entrar neles. O que queremos dizer é que eles não estavam a prestar muita atenção ao que se passava fora das suas disputas internas e das suas fronteiras turbulentas. Isso muda.

E quando isso muda, a atenção deles se volta novamente para o oeste. Mencionei o nome Tiglath-Pileser III há pouco. E então, aqui está o que precisamos saber sobre ele em termos do cenário de Miquéias, especialmente dos capítulos um a três de Miquéias.

Porque por volta de 740 AC, lembrando daquele mapa que acabamos de ver, você tem Tiglath-Pileser em movimento. Ele absorve a Síria. Ele chega ao reino do Norte.

Há alguma aliança entre o Norte e entre a Síria e o Norte, e isso também irá influenciar o que está a acontecer. Mas em 734, uma data chave, Tiglate-Pileser marcha através da Filístia e chega a uma espécie de fronteira, uma fronteira natural. É chamado de Livro do Egito, o que significa que ele varreu toda a planície filisteia.

De acordo com algumas evidências arqueológicas que aparecem em algumas dessas cidades destruídas na Sefelá Ocidental, parece ter havido algumas incursões que as afetaram também neste ponto. Nosso próximo governante a ter em mente é um homem chamado Sargão II. Em cada um desses casos, há muito mais a dizer sobre isso, mas para nossos propósitos, foi ele quem acabou levando Samaria.

Você se lembra da nossa linha do tempo. Temos 722 AC e a queda do reino do Norte. Mas Sargão não apenas toma Samaria, mas também devora Asdode e Gate, e há textos extra-bíblicos suficientes.

Não temos isto no texto bíblico, mas há provas extra-bíblicas suficientes para indicar que quando ele tomou Ashdod, houve uma grande operação por parte de Sargão II. Isso é um grande negócio para ele. E assim, a sugestão é que, enquanto as pessoas estão tentando analisar os antecedentes de Miquéias, talvez tenha havido alguns ataques de Ashdod para o interior.

Ashdod está localizada muito perto do Mar Mediterrâneo. É uma das principais cidades dos filisteus, mas talvez ele também tenha feito alguns ataques no interior. Além disso, na época de Sargão, algumas pessoas dirão que a indicação que temos no final de Isaías capítulo 10, é muito interessante quatro versículos ali porque em Isaías capítulo 10 no final, descreve a aproximação da Assíria e descreve uma pequena cidade por pequena cidade por pequena cidade vindo do Norte em direção a Jerusalém, na verdade mencionando uma passagem em Micmás, na verdade mencionando Rama, na verdade mencionando Nob, alguns daqueles lugares que estavam na rota de ataque vindo do Norte para Jerusalém.

E assim, a sugestão é que durante o tempo de Sargão, talvez o que tenhamos seja pressão do Ocidente e depois pressão do Norte também. E tendo em mente que a capital do Norte, Samaria, já caiu. Então, Jerusalém já está se sentindo em apuros neste momento.

Provavelmente o nosso governante assírio mais conhecido do século VIII ao século VII seja Senaqueribe. Após a morte de Sargão em 705, Senaqueribe assumiu. Sempre que um governante importante morre, há uma certa agitação e tumulto, e então alguns desses governantes locais em torno de Judá tentaram se rebelar um pouco. Senaqueribe se engajou em campanhas, não apenas uma, mas em múltiplas campanhas.

Ele menciona em alguns de seus textos ter subjugado 46 cidades de Judá. Bem, novamente, só precisamos analisar isso e pensar um pouco. Se ele tivesse subjugado 46 cidades em Judá, elas teriam sofrido grandes tipos de incursões.

Ele então fala sobre Ashkelon e Ekron. Essas duas eram cidades filistéias tradicionais de longa data que ainda existiam. E então temos provavelmente o nosso mais significativo porque foi registrado tantas vezes como evidência de seu ataque a Jerusalém ou tentativa de atacar Jerusalém.

Ele toma Laquis e tenta tomar Jerusalém também, tendo enviado mensageiros para lá. Este é o mais conhecido porque, claro, temos gravado em Reis. Também temos isso registrado em Isaías, mas estou mencionando esses outros para ter em mente ou para nos ajudar a ter em mente que provavelmente o que Mike está vivendo é toda uma série de incursões militares e tipos de circunstâncias perturbadoras.

Portanto, este é um momento muito importante para nos concentrarmos um pouco na perspectiva de Israel e Judá. Vejamos como isso pode tê-los afetado através das lentes das pessoas que governavam naquele momento. Quando chegamos a este período, o Reino do Norte estava sob o governo de Jeroboão, o segundo, que é Jeroboão, filho de Joás.



Ele morreu em meados do século VIII. Ele é uma espécie de contemporâneo de Uzias – Uzias no Sul, Jeroboão o segundo, Jeroboão filho de Joás no Norte.

Quando ele está fora de cena, quando você lê 2 Reis 15, você praticamente vê a dissolução do Reino do Norte. Um assassinato após o outro e fratura completa. A propósito, apenas um lembrete de que Jonas também está neste contexto, mas não estamos estudando Jonas agora.

No Sul, como mencionei há pouco, Uzias foi contemporâneo de Jeroboão, filho de Joás. Uzias reinou 52 anos. Claro, parte disso é co-reinar com seu filho Jotão porque, como lemos, a ousadia de ir ao templo para oferecer incenso infestado de lepra e, portanto, ele terá que co-reinar com seu filho.

Agora, Uzias foi um rei muito bem sucedido. Quando você lê as narrativas, ele tem máquinas de guerra. Ele ama o solo.

Ele faz todas essas coisas e expande as cidades para o oeste. Este é um bom momento economicamente, mas pode haver um subtexto aqui e voltarei a esse subtexto um pouco mais tarde. Então, agarre-se a isso.

Por vezes, boas economias geram outros tipos de coisas que podem não ser tão boas e que podem fazer parte de problemas sistêmicos que já estão a ocorrer. Eles são evidenciados em apenas meio verso rápido, meio verso rápido. Segundo Crônicas 27.2, o filho de Jotão Uzias assume completamente o lugar de Uzias, e diz que ele era um bom rei, mas, cite, o povo continuou a fazer o mal, o que significa que eles já foram estabelecidos em um padrão para fazer esse tipo de coisa e eles simplesmente parecem continuar, e isso será importante para o nosso cenário cultural, religioso e político para Miquéias.

Pois bem, Acáz aparece e conhecemos Acáz por ser verdadeiramente perverso, verdadeiramente perverso, todo tipo de idolatria, fecha as portas do templo, importa altares estrangeiros e até ao ponto de passar seus filhos, seus filhos pelo fogo. Esse é um dado ao qual também precisaremos retornar mais tarde. Mas em termos das consequências para ele e para o pequeno reino de Judá que ele governa, temos o seguinte e vou apenas anotá-los.

734 – lembre-se que essa é a data em que Tiglath-Pileser passou. Ele desceu até o riacho do Egito e parece ter feito coisas. Então, por volta dessa época, cerca de dois anos lá, Acáz, e este é o castigo do Senhor Deus Todo-Poderoso por causa da apostasia de Acáz, Acáz suportará ataques de uma aliança combinada, se você quiser, do reino do Norte e da Síria. A propósito, Isaías 7 vai fazer alusão a isso.

Tudo bem. Mas isso é chamado de guerra siro -efraimita, e temos que ter cuidado para não deixar que um ou dois, três ou quatro versículos nos escapem sem lê-los com atenção. Houve muita gente morta.

Houve muita gente presa nisso. Este é o pessoal do Reino do Norte contra o pessoal do Reino do Sul. Isto é irmão contra irmão.

Este é um contexto terrível quando o descompactamos um pouco, e precisamos manter isso em mente novamente como pano de fundo para Miquéias e alguns dos eventos. Mais tarde, naquele mesmo capítulo, novamente, o julgamento de Deus contra Acáz por sua apostasia. Atacado do sudeste por Edom.

Atacado do Ocidente pelos filisteus. Eles também fazem incursões em suas terras. No meio disso, ele precisa de ajuda e por isso apela para Tiglath-Pileser. Isto, é claro, é um grande erro porque faz cair sobre ele o poder e a força dos assírios com mais força.

Então, já naquele período inicial, algumas décadas antes de Senaqueribe, já temos a mão de obra assíria, que está muito presente. Acáz sentirá isso. É claro que Ezequias continuará a sentir isso.

Bem, temos Ezequias começando a reinar em 716. Para aqueles que gostam de datas, há alguma diferença de opinião em termos desta data de ascensão em 716, mas vamos deixar isso aí por enquanto porque estamos mais preocupados com o fato de que Ezequias reconhecerá o horror resultante de Acáz e sua apostasia. Ezequias efetuará uma reforma.

Ele também terá que lidar com o movimento de Senaqueribe de Laquis em direção a Jerusalém e com o envio de todos os seus mensageiros para lá. Então, ele montou um conjunto notável de defesas, incluindo muros e garantindo que o abastecimento de água estivesse lá. Mas isso é um pouco auxiliar em relação ao ponto em que queremos focar em Micah.

Bem, como Miquéias, o Merashti ou o Merashtita, se encaixa nisso? Vamos fazer algumas sugestões. Já mencionei alguns deles, mas tentaremos dar-lhes mais detalhes. Já sugeri que Miquéias foi chamado para ser uma voz profética em tempos extremamente tumultuados, tempos extremamente tumultuados.

E só podemos começar a imaginar, novamente, com esse pouco de conhecimento que nos dei, que tipos de coisas podem ter feito parte de sua experiência. Desde viver na linha de frente na zona tampão, vendo onda após onda de ataques, talvez dos assírios, talvez dos filisteus, quem sabe? Ele tem que profetizar nesse contexto. Ele obviamente era uma voz memorável.

E mencionei isso porque cerca de cem anos depois, quando Jeremias está dando um sermão, ele é chamado de sermão do templo. Um deles está em Jeremias 7, e o outro está em Jeremias 26. E em Jeremias 26, o que ele tem a dizer sobre a próxima destruição do templo o deixa em apuros.

O povo está pronto para matá-lo. Todo mundo, ele é acusado de traição e está à beira da sentença de morte até que alguns dos mais velhos dizem, agora, espere um minuto. Tivemos Micah, o Merashti, nesse contexto.

Ele se chama Micaías, mas é a mesma pessoa. E eles o citam. Eles citam o que Miquéias disse no capítulo três, versículo 12.

Eles citam isso. E isto é um adiamento para Jeremias. Eles estão dizendo que se Miquéias disse isso nos dias de Ezequias, e Ezequias se arrependeu disso, como é que estamos pensando em matar Jeremias por dizer o mesmo tipo de coisa nessas circunstâncias? Então, de qualquer forma, você tem isso.

Sugestão de encerramento então, não de encerramento, mas pelo menos uma sugestão neste momento, enquanto Miquéias está vivendo essas décadas verdadeiramente tumultuadas, Uzias morre. Já há inquietação suficiente, mesmo quando ele morre após 52 anos de reinado. Miquéias está vivendo, profetizando, chamado para falar sobre os males de Acaz e até mesmo sobre a reforma de Ezequias.

As palavras que vamos estudar, as palavras que vamos estudar nas próximas sete palestras, podem ser extraídas de toda a inquietação que estava acontecendo ali. Havia problemas sociais, problemas religiosos e problemas políticos, e todos eles se juntaram nos pronunciamentos que ele estava proferindo. Quando começo a falar sobre a estrutura literária deste livro, uma das coisas que veremos é que existem múltiplos oráculos, e às vezes nem sempre parecem completamente conectados entre si, mas mesmo assim, têm uma constante foco do julgamento de Deus, também temperado em intervalos pelo indulto de Deus.

Mas chegaremos a isso em breve. A primeira coisa tem a ver com estrutura. Como mencionei há pouco, estamos lidando com algumas pessoas, digamos, com até 21 anos; Não creio que sejam necessariamente tantos, mas mais de uma dúzia de oráculos distintos.

A questão será: como eles se articulam? A segunda questão é: podemos atribuir-lhes prazos históricos específicos? Agora, há alguns estudiosos que dizem que eles vão desde a época de Miquéias até o pós-exílio. Eu não vou nessa direção. Você só precisa estar ciente de que isso faz parte do problema.

O que vou sugerir, ou digamos, colocar desta forma, é apresentar duas maneiras possíveis de ver como esses oráculos podem se unir. A primeira, como você percebe, tem três unidades básicas, reconhecendo que nem todos concordam. Os capítulos um a três são frequentemente vistos como muito próximos porque Samaria e Jerusalém são mencionadas imediatamente no capítulo um, versículos cinco a sete, e depois Jerusalém em 3:12.

E então, há quem diga, tudo bem, isso dá certo. Há um foco de julgamento sobre essas duas capitais importantes, com Samaria rapidamente saindo de cena, mas ainda há um foco nelas. Há quem veja então uma ruptura entre aquela unidade, um pouco pesada, mas aquela unidade, e depois o que se passa nos capítulos quatro e cinco.

Porque nos capítulos quatro e cinco, focamos muito, pelo menos no capítulo quatro, no Monte Sião. E fica um pouco mais confuso, mas há uma sensação de que o foco no futuro do Monte Sião, e há uma série de futuros diferentes no capítulo quatro, será seguido no capítulo cinco não apenas pelo nosso governante de Belém, mas também por um corte final de todas as coisas horríveis que fizeram parte da experiência de Judá no final do capítulo cinco. Como eu disse, isso fica um pouco mais complicado em termos de como os dois se relacionam.

Os capítulos seis e sete são vistos como começando com uma disputa de aliança e o que acontece como resultado disso. O capítulo sete é inicialmente um lamento, múltiplas partes desse lamento e a restauração final. Então essa é uma maneira de ver as coisas.

Uma maneira de abordar como cada seção pode ser abordada é apresentada em sequência. Há quem veja quatro unidades em vez de três. Vou repassar isso de forma relativamente rápida, clamando por unidade e uma percepção de unidade em torno dos temas do julgamento seguido pela salvação.

Novamente, isso é mais fácil de ver nas primeiras unidades do que nas outras, mas vamos ver como elas funcionam. Os capítulos um e dois são reunidos, não de um a três, como vimos há pouco, mas um e dois são reunidos, e começam, como observo para você, com oráculos contra Samaria. Então, todo o foco na área de Sefelá e em Jerusalém se aproxima.

O capítulo dois ainda é julgamento, ainda julgamento, mas desta vez julgamento contra mais pecados sociais. E então aqueles que são profetas mentirosos que representam falsamente as realidades. Essa sequência de julgamento, em todo o capítulo um e na maior parte do capítulo dois, tem um final feliz, se preferir, nos versículos 12 e 13 do capítulo dois, porque haverá um remanescente que será resgatado.

E então, de acordo com este esquema, temos apenas os dois primeiros capítulos, julgamento e salvação. A segunda unidade começa com o capítulo três. E você tem, novamente, um julgamento sério e severo pronunciado contra pessoas que são totalmente cruéis, completamente corruptas, absolutamente falsas em termos dos profetas.

E o ponto culminante disso, é claro, é a previsão da queda de Jerusalém. E isso acontece, como já vimos no capítulo três, versículo 12. Mas essa sequência de julgamento é seguida por esta mudança para a exaltação, a restauração daquela Jerusalém arruinada que vimos no final do capítulo três.

E então o remanescente aparece novamente à medida que avançamos para a primeira parte do capítulo quatro. Portanto, nossa segunda unidade vai do capítulo três, versículo um, até o capítulo quatro, versículo oito. A terceira unidade e a quarta são um pouco mais tumultuadas porque refletem o tumulto de ir, o que está acontecendo.

Então, você tem nesta terceira unidade ondas de trauma. Capítulo quatro, começando no versículo nove, algumas coisas terríveis que vão acontecer, mas depois algum triunfo do povo de Deus intercalado entre si. No capítulo cinco, começando no versículo um, a promessa deste rei pastor, aquele que está saindo desde a antiguidade, que libertará o remanescente de Jacó.

Mas então, é claro, há uma espécie de etiqueta. É um pouco multifacetado. O capítulo cinco termina com uma promessa, mas também com um aviso de que Deus eliminará tudo o que for idólatra.

Depois, um pouco menos de especificidade na passagem do julgamento à promessa. Em vez disso, é intercalado. Vemos a mesma coisa acontecendo nos capítulos seis e sete, que são vistos como a última dessas quatro unidades.

O capítulo seis é aquela famosa disputa de aliança, que provavelmente é mais conhecida por causa do capítulo seis, versículo oito: o que o Senhor exige de você, ó Adão? E então lidaremos com essa resposta maravilhosa que vem. Entrelaçado nisso, você não tem apenas as consequências da aliança quebrada, que, novamente, é um pouco crítica, mas também a esperança de que isso aparecerá através da escuridão, triunfará sobre os inimigos e, em seguida, a promessa de Deus no final do capítulo sete, como ele lançará todos os seus pecados no mar. Essas são duas maneiras de pensar sobre a estrutura que pelo menos permitem que exista provavelmente algum tipo de estrutura.

Como eu disse há pouco, há quem diga, ah, vamos desistir totalmente da estrutura, mas acho que não quero ir nessa direção. Uma das principais características de Miquéias e desta atividade profética é o que é proeminente. Não é a única parte,

mas o lamento é proeminente em Miquéias, especialmente no capítulo um e também no capítulo sete.

E o que está acontecendo aqui é a agonia por causa dos pecados das pessoas. Por que gastamos tempo com isso? Porque a linguagem, não apenas em virtude da escolha das palavras, mas em virtude da própria estrutura da linguagem, transmite lamento. Em alguns pontos do hebraico, isso simplesmente falha.

Agora, vou ler para vocês as caracterizações que dei a isso, embora provavelmente haja muito mais que deveria ser dito. É uma poesia turbulenta.

Está cru. É robusto. O capítulo um, frases curtas e sentenças abreviadas, capturam a verdadeira confusão de assalto, batalha, fuga e medo.

E houve estudiosos que realmente disseram que os últimos sete versículos do capítulo um devem representar a perda de parte do manuscrito. A coluna do lado direito do manuscrito acaba de ser perdida porque eles a consideram muito incompreensível. Mas não creio que devamos seguir esse caminho em termos de texto.

Em vez disso, vemos que a poesia representa o horror, a dissolução e a sensação de completa incoerência e falta, porque Micah está quebrado por causa disso, mas o que ele está descrevendo são pessoas quebradas, bem como comunidades quebradas. Então, tudo o que se segue no capítulo são seus uivos; como eu disse, ele uiva sua dor. Tudo o que se segue é quebrado tanto em termos de linguagem como em termos do que está acontecendo no terreno, por assim dizer.

Relacionado a isso, temos que usar tanto nossa imaginação visual quanto nossa audição. Ouvimos, deveríamos ouvir choro. Deveríamos ouvir ai.

A certa altura, mais adiante no capítulo sete, a expressão alilah é usada. É quase intraduzível um grito de horror. Então, estamos chorando, chorando, chorando, mas também devemos ver algumas das coisas que estão acontecendo porque as contorções são descritas.

E para entender isso, temos que sentir que alguém está em tal agonia que está se contorcendo e girando e não consegue sair dessa. Contorcendo-se e agonia. A nudez faz parte do quadro e isso é vergonhoso.

E deveria ser apresentado dessa forma. Raspar o cabelo. Todas são respostas viscerais à tragédia total.

E se perdermos isso, estaremos perdendo o poder da mensagem de Miquéias. Ao mesmo tempo, ele diz no capítulo três, versículo oito, estou cheio do espírito do Senhor. A voz de Miquéias e a interface de voz do Senhor.

Às vezes, não temos certeza de quem está falando. Ele está falando pelo Senhor. Esta é a palavra do Senhor.

E ambos estão muito envolvidos. Apenas mais algumas características literárias que queremos anotar à medida que avançamos. Há diálogo embutido neste material.

O capítulo dois é um exemplo clássico. Certamente não é o único, mas quando estudarmos o capítulo dois, teremos que fazer uma pausa e dizer, agora, espere um minuto, quem está dizendo o quê? Porque não temos certeza. O Senhor está falando, mas então o Senhor cita alguém que cita outra pessoa.

Torna a vida um pouco difícil porque essas coisas se justapõem; eles usam o termo colidir e colidem uns contra os outros. E leva um pouco de tempo para resolver isso. Acrescente a isso que os pronomes, como costuma acontecer na poesia hebraica, mudam.

Então, eles podem ser a terceira pessoa, e então mudará para um endereço direto da segunda pessoa. E isso também deve fazer parte do nosso entendimento. Existem padrões sonoros interessantes.

Muitas vezes pensamos em trocadilhos, mas pode ser um pouco mais elegante simplesmente dizer jogos de palavras. Existem repetições; existem conexões. Algumas pessoas chamam isso de terraços entre alguns desses diferentes segmentos.

Vou apenas dar um exemplo de jogo de palavras que é absolutamente fascinante. No capítulo dois, Miquéias acusa os falsos profetas de mentir e enganar. Sheker é a palavra.

E então, no versículo seguinte, eles estão falando sobre uma taxa, possivelmente por profetizar, que inclui vinho e uma bebida forte. E a palavra para bebida forte é Sheker. Então Sheker, Shechar, devemos ver isso, devemos ouvir.

E obviamente, o público de Micah também ouviria. Existem figuras de linguagem incrivelmente poderosas e iremos apontá-las à medida que avançamos.

Um dos que é particularmente interessante, e há claramente diferenças de opinião sobre como entender o cru, e estou usando isso de propósito, o canibalismo descrito no capítulo três. É simplesmente uma figura de linguagem ou há algo mais acontecendo? Ou é um pouco dos dois? São figuras de linguagem muito

interessantes. E por enquanto, aqui está apenas mais uma característica literária que queremos anotar.

Esta é uma palavra muito específica, mas quando lermos o capítulo dois, notaremos que a palavra para profetizar – há uma palavra padrão para atividade profética e profetizar – não é usada por Miquéias. Ele usa uma palavra hebraica diferente, e é a palavra traduzida por gotejamento.

E isso está na troca. Na verdade, é quando Miquéias fala a palavra do Senhor. São os gotejadores, as pessoas que estão pingando e profetizando.

Agora, quando chegarmos ao capítulo dois, vamos desvendar isso um pouco mais, mas não é preciso ser um cientista espacial para dizer: Ooh, talvez haja uma mensagem sutil acontecendo. Se esses profetas estão pingando, eles estão sendo vistos com muito sarcasmo, pingando sarcasmo, por assim dizer. Eu sei que foi um jogo de palavras muito, muito ruim.

Eu só quero dizer algumas coisas sobre, bem, são obviamente importantes lições teológicas através disso, mas aquelas que serão mais importantes para nós à medida que avançamos para os capítulos iniciais do livro. Primeiro de tudo, o nome de Micah não é apenas Micah. Isso significa alguma coisa.

É uma forma muito, muito compacta da palavra. Da questão, quem é como o Senhor? Me é a palavra hebraica para quem aquela pequena letra que estamos traduzindo com C é uma forma muito curta da partícula like. Então, quem é, e no final, Ah é a forma abreviada do nome divino do Senhor.

Aquele que tentamos evitar pronunciar, mas Micah-Yahu, o Yahu estaria representando o divino, o tetragrama. Portanto, o próprio nome dele faz uma pergunta profunda. E obviamente as pessoas que foram adotadas pelo Senhor usando o nome da aliança têm quebrado consistentemente essa aliança desde o seu fim.

É interessante que o livro, como observo para você, comece com o nome de Miquéias e imediatamente com a declaração de sua presença, sua presença nos reinos celestiais, sua presença enquanto ele desce e pisa; sua presença é avassaladora para eles. É a sua presença sagrada. Curiosamente, em termos de estrutura, o livro termina com quem é como você, ó Deus? Começando no capítulo sete, versículo 18, quem é como você? E depois fala do Senhor que lançou os egípcios no mar, arremessando, capítulo sete, versículo 15.

E então, finalmente, no final, lançaremos as iniquidades de Israel no mar. Quem é como você? O livro começa com isso. Quem é como o Senhor e termina com quem é como você.



Portanto, a própria presença de Yahweh e quem isso, o que tudo isso significa, está incorporada em todo este livro. Já mencionei isso, mas é importante em termos de nossa compreensão do relacionamento do Senhor da aliança com seu povo. Falaremos muito mais sobre aliança, especialmente quando chegarmos ao capítulo seis, mas é importante ter em mente que este foi um acordo vinculativo e que eles quebrarão essa aliança repetidas vezes.

E quando eles quebrarem a fé, o Senhor os chamará de volta. Ele os chamará de volta em virtude de usar seus profetas, que Doug Stewart, anos atrás, em como ler a Bíblia em todo o seu valor, rotulou de mediadores de cumprimento da aliança. Como mencionado no capítulo seis há pouco, quando a disputa se desenrola no capítulo seis de Miquéias, uma das coisas que o Senhor chama essas pessoas a fazer é lembrar, lembrar, lembrar, porque obviamente elas também se esqueceram e desobedeceram.

Então, mediadores de cumprimento do pacto, como isso funciona? Bem, o Senhor e sua misericórdia, mesmo quando essas pessoas eram totalmente desobedientes, apostasia severa, o Senhor envia profetas. Ele envia os profetas para lembrar o povo nestes tempos de apostasia severa e estas circunstâncias históricas foram simplesmente terríveis. Os profetas estão lá para lembrar ao povo quem é Deus, o que ele exigia, o que aconteceria se fossem desobedientes? E esse era o papel dessas pessoas, convocá-las de volta à obediência.

E portanto, especialmente no capítulo seis, veremos os termos aqui. Ouça, defenda seu caso. O Senhor tem uma acusação junto com a lembrança que mencionei há pouco.

Esses julgamentos que foram trazidos à sua memória em virtude dos profetas não surgem do nada no Pentateuco, particularmente em Levítico 26 e Deuteronômio 28, e também em outros lugares. Aprendemos que as maldições que são pronunciadas sobre o povo por causa da desobediência, em primeiro lugar, têm como objetivo trazê-lo de volta. Levítico 26, no final do capítulo, deixa bem claro que tudo isso foi planejado para restaurar a obediência do povo de Deus.

Mas para nossos propósitos, estamos vendo que cada um deles está alojado, bem, está alojado na terra intermediária e todas as coisas que queremos observar sobre a terra intermediária, porque um dos castigos foi que inimigos estrangeiros irão alcançá-lo. Inimigos estrangeiros irão alcançá-lo. Se fossem obedientes, afugentariam os inimigos.

Mas quando eles foram desobedientes, o Senhor disse que os inimigos ele usaria para trazer julgamento sobre eles. E apenas observo para você que Isaías 10 chama a

Assíria de inimigo do século VIII, a vara de Deus. Esses castigos também tiveram implicações socioeconômicas.

Veremos ao longo do processo que quando eles foram desobedientes, a videira não produziu. Eles não pisariam as uvas. Eles não seriam capazes de sobreviver com os tipos de coisas que a terra normalmente produziria porque não choveria e, portanto, não teriam o produto produzido.

Só mais uma coisa que precisa ser dita a esse respeito. Esses oráculos de julgamento são sempre seguidos de expressões de esperança. Isto é verdade em Miquéias.

Isso também é verdade em outros pronunciamentos proféticos. Sempre há esperança embutida nisso. E no que diz respeito a Miquéias, ele usará o termo remanescente diversas vezes.

Bem, apenas para encerrar o nosso material introdutório sobre os antecedentes canônicos, históricos, geográficos e teológicos literários, seríamos negligentes se, ao considerarmos todas essas coisas, não estivéssemos preocupados em descobrir como pensamos sobre elas no século XXI. Então, vou sugerir algumas aplicações possíveis, ou talvez deva dizer áreas para considerar aplicações para a igreja, particularmente para a igreja ocidental, neste momento. Sempre há necessidade de considerar as implicações da soberania de Deus.

Eu sei que isso sai da língua com muita facilidade. É muito mais difícil nos mantermos focados nisso. É mais difícil focar na esperança quando as coisas estão sombrias e sombrias.

A mensagem principal de Miquéias é sombria e sombria, mas ele também atrai as pessoas de volta à esperança. Os alvos de Miquéias ressoam no nosso contexto porque ele fala contra a injustiça e fortemente contra a falsidade por parte da liderança.

Todos os chefes da sociedade estão envolvidos em algum tipo de engano. Ele está falando sobre liderança corrupta. Ele está falando sobre corrupção moral.

E, claro, quando já não ensinam a Torá adequadamente, deixa de haver uma âncora, e isso é absolutamente devastador. É claro que, ao olharmos para cada um deles, não podemos deixar de dizer, meu Deus, as coisas não mudaram muito em 3.000 anos. Então Miquéias é um profeta muito, muito oportuno.

Dito isto, no entanto, embora possa ser difícil de fazer, também temos esta notável promessa de que haveria um governante cujas origens eram de antigamente, Belém Ephrata. Mesmo que você seja pequeno entre os clãs de Judá, um de vocês surgirá para governar. Esta é a passagem que quando os Magos vieram a Jerusalém

perguntar, onde está aquele que nasceu Rei dos Judeus? Herodes teve a sabedoria de consultar a liderança, e eles citaram esta passagem.

Curiosamente, não temos evidências de que eles seguiram os Magos até se ajoelharem aos pés daquele bebê nascido em Belém, mas eles conheciam essa passagem de Miquéias. Portanto, não só temos as profecias de Miquéias ressoando até a época de Ezequias, como também as temos ressoando nos séculos subsequentes até o primeiro século. Bem, isso interrompe nossa introdução por enquanto.

Passaremos em breve para o capítulo um.